

## E ÍNDIA

Continuo a ler o "Soldado Prático" de Diogo do Couto, e suas lamentações sobre a Índia. Depois da conquista, os rudes soldados portugueses se encantam pela boa vida e começam a ficar elegantes; dão até para raspar as barbas.

"E assi, enquanto os capitães e soldados tinham barbas largas, tinham vergonha, que não sei se hoje se achará: por certo que desejo de ver ressuscitado aquelle bom rei D. Manuel, e com elle um daqueles soldados veteranos com que a Índia se conquistou, com ua barba nolos peitos um pelote nolo joelho, uns muscos cortados, ua crangaia ao peito, nosta em um murrão, ua chuca ferrugenta nas mãos ou ua bés-ta às costas, e a par d'ele um dos soldados d'este tempo, com ua capa bandada de veludo, couro e calcões do mesmo, meias d'arretros, charéu com fira d'ouro, esnada e adara dourada, barba rapada ou muito tosada, topete muito alto; parece-me que tornaria com elle hom rei logo a morrer de noio..."

Quanto às varas dos juizes e desembargadores, que no Brasil Vieira dizia se dobravam ao peso de caixas de açúcar, na Índia não eram mais firmes: "porque algumas vi eu já lá tão delgadas, que com um rubi ou diamante se dobravam logo: porque já com alcatifas, colchas e neças de seda, barças de louca da China, e outras coisas desta sorte, isto fá-las inclinar até o chão: e o bem que tem, que nunca quebram, por muito peso que lhe ponhais, porque haverá destas que pode com um cavalo selado e enfreado, sem fazer mais que torcer. Quebram elas algumas vezes, mas os focinhos aos pobres, quebram-lhe a honra e a fazenda..."

E, para acabar, seu clamor contra a displicência diante dos grandes e pequenos erros: "Nas repúblicas bem ordenadas tudo se encaminha a bem, e tanto se trabalha por remediar coisas pequenas como as grandes. Se vos cai um argueiro no olho, enquanto não o tirais inquietava-vos tudo; assim o fazem coisas muito pequenas no olho da vossa república: se lhe não acudirdes no argueiro pequeno, trã-la-eis sempre inquieto; de pequena bostela se cria grande mazela, dizem as velhas".

Era a Índia dêsse tempo colonizada pelos mesmos homens que formaram o nosso querido Brasil; fui, por isso, buscar no velho cronista consôlo para nossas bostelas e mazelas, que não são iguais mas não serão menores.

23/3/54

R. B.

Go 9e 10.6.61